

## OS 7 “RS” DENTRO DO IFS

**Lício Valério Lima Vieira**  
liciovalerio@gmail.com

**Tiago Guimarães de Oliveira**  
tiagoguimaraes@outlook.com

**Acacia Oliveira de Azevedo**  
acaciazevedo@hotmail.com

**Resumo:** O projeto “Os Sete Rs dentro do IFS” enquadra-se dentro de um contexto de melhoria da relação homem e natureza, a partir de vivências e experiências promovidas com a comunidade acadêmica do Instituto Federal de Sergipe - Campus Aracaju. As ações de sensibilização foram baseadas nos sete “Rs” da sustentabilidade: Repensar; Recusar; Reduzir; Reparar; Reutilizar; Reciclar e Reintegrar. As ações socioeducativas e informativas promoveram a educação ambiental enquanto um instrumento de sensibilização para o uso racional e sustentável dos recursos naturais.

**Palavras-chave:** Sensibilização ambiental; Cidadania; 7 Rs.

### INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea o descartável, o desperdício e o consumismo estão gerando novos valores para os aspectos da conservação e preservação ambiental. Esse fato compromete a sustentabilidade e a própria vida na terra. Neste contexto, os recursos naturais já dão sinal de esgotamento, demonstrando a necessidade urgente de mudança de comportamento da sociedade em seus padrões de produção e consumo. Impera, portanto, a necessidade do ser humano procurar novas soluções para as ações da sociedade que não agridam a natureza e nem a si próprio, ou seja, que sejam capazes de promoverem o melhoramento das condições de vida na terra.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 apresenta no seu artigo 23, que é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios protegerem o meio

ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas, por outro lado a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto regulamentar nº 4.281, de 25 de junho de 2002, estabelecem os princípios da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA. Nessa política está estabelecido que a Educação Ambiental (EA) constitui-se em processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Neste contexto a educação ambiental é considerada um componente essencial e permanente da educação nacional, deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Considera-se que a Educação Ambiental está dentro do processo educativo mais amplo, e por conta disso, cabe poder público definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, além de promovê-la em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente, de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

A Educação Ambiental é imprescindível no processo para orientar e sensibilizar a sociedade sobre os impactos causados ao meio ambiente. Tendo em vista que para a obtenção de qualidade de vida é necessário a preservação e conservação do meio ambiente. Sem educação é difícil a obtenção de bons

resultados, portanto a educação ambiental como prevista na Constituição Federal deve ser inserida em todos os níveis de ensino, a fim de ser uma ferramenta para mudança, pois ela orienta, sensibiliza e instrui o ser humano a preocupar-se com os atos e suas consequências para com o meio ambiente.

O IFS Campus Aracaju, enquanto instituição pública desenvolve ações de uso regular dos seus recursos. Essas ações precisam ser melhores incorporados no dia a dia do Instituto. Para tanto, ações de sensibilização são de suma importância para despertar no colaborador e também no alunado a preocupação em contribuir com as ações ambientais no IFS. O Instituto enquanto entidade da gestão pública necessita fortalecer a sua relação ética e transparente com o meio ambiente, desenvolvendo e garantindo metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

No Brasil a Educação Ambiental apresenta um sentido mais amplo, não reduzindo a visão apenas à defesa e uso sustentável de recursos naturais, mas incluindo vigorosamente a ideia de formação de organizações sustentáveis. A escola é o meio de civilidade de jovens e adolescentes que assume o papel de ajudar no crescimento dos princípios socioculturais.

Perante a deficiência de produção de indivíduos conscientes sobre a sustentação do meio ambiente, é preciso a implantação de programas de Educação Ambiental, com uma concepção avaliativa e moderna diferenciada da compreensão ideológico alienante que tem englobado a Educação Ambiental popular (GUIMARÃES, 2000).

O amplo desafio para os educadores do século XXI é a total conhecimento dos seus estudantes com herança e ações sobre o pensamento ambiental, por forma da mudança dos típicos processos e concepções de uma

escola também vigorosamente compreendida por interesses próprios (GUIMARÃES, 2000).

Os especialistas que desejam desenvolver uma nova visão educacional sobre o meio ambiente consideram permitir uma nova forma de análise o mundo. Esse indivíduo procura aprofundar-se em ações e argumentos que o conduzam a um pensamento de avaliação e emancipação.

A educação ambiental nas escolas pode contribuir para a amenização das questões prejudiciais que vêm provocando transformações profundas ao meio ambiente a partir da atividade humana. Sabe-se, portanto, que os jovens representam uma maior possibilidade na formação de uma nova geração, uma vez que possui maior potencial para internalizar e reproduzir de forma mais efetiva que os adultos, já que ainda não apresentam práticas e comportamentos cristalizados (CARVALHO, 2001).

## MATERIAL E MÉTODOS

Para seu desenvolvimento adotou-se as seguintes estratégias metodológicas: Capacitação da equipe responsável pelas ações do projeto; Realização de ações preparatórias e diagnóstico da situação ambiental do Campus Aracaju; levantamento das ações ambientais realizadas pelo Campus Aracaju; identificação de estratégias que possam fortalecer o que vem sendo desenvolvido potencializando assim as ações; elaboração de material socioeducativo, vídeos documentários e site; realização das atividades (palestras, oficinas, vivências, produção de material socioeducativo, exibição de vídeos e documentários) e avaliação e retroalimentação das ações. Esta etapa teve caráter permanente.

Para monitoramento e avaliação do projeto foram realizadas diferentes estratégias, a saber: Reuniões periódicas com a equipe gestora do projeto; aplicação de questionários com os participantes; reuniões periódicas; elaboração de relatórios.

Através da análise e entendimento das ações ambientais, em consonância às necessidades do campus no que se refere a sustentabilidade, foi possível estabelecer a estratégia de inserir o “R” necessário para completar o ciclo de equilíbrio ambiental esperado.

Os materiais socioeducativos em forma de cartazes, banners e folders, foram criados com softwares de edição de imagens (coreldraw, photoshop) e tiveram intuito de levar aos leitores de forma clara e objetiva a importância da preservação ambiental e os objetivos de implementação do projeto no campus.

Os vídeos originaram-se a partir dos eventos ocorridos no campus Aracaju durante a execução do projeto, os quais foram editados por softwares específicos (wondershare filmora) com caráter de divulgação e disseminação de informação.

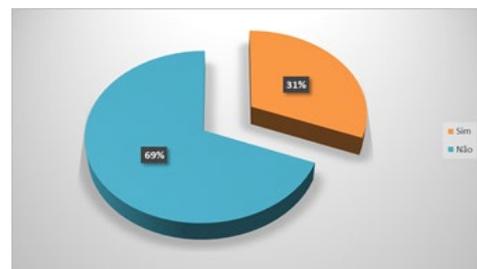
O site do 7Rs foi criado a partir de provedor e editor gratuito (wix) de linguagem computacional html5, o que possibilitou ampliar a divulgação e diminuir gastos atraindo uma diversidade de público. a realização de atividades foram previamente programadas e seguiram a linha de adaptação de acordo com a temática do evento em que houve participação. os recursos utilizados para as apresentações foram de suma importância para alcançar o objetivo que se tinha de inserir a mensagem adequadamente: microfone, telão, retroprojeter, notebook, banner, pincel, pen drive, caixa de som e preparação do local de apresentação.

O site do projeto está disponível através do endereço “<http://projeto7r.wixsite.com/site>” As avaliações das ações ocorreram em reuniões com o coordenador e os bolsistas do projeto, onde a pauta consistia no nível de satisfação com a realização do evento, possibilitando uma auto avaliação e identificação dos pontos fortes e fracos de cada evento, e provocando assim uma metodologia de tempestades de ideias a quais serviram para a lapidação e excelência da próxima apresentação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 01 apresenta o percentual de setores do campus Aracaju que desenvolvem alguma ação voltada para a questão dos resíduos sólidos. O gráfico destaca que somente 31% dos setores desenvolvem ou já desenvolveram alguma ação direcionada para a gestão de resíduos sólidos.

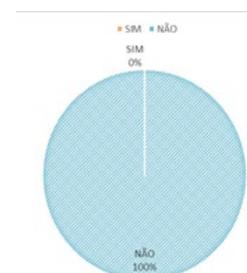
**Gráfico 01** - Setores que desenvolvem alguma ação para os resíduos sólidos



**Fonte:** Dados oriundos da pesquisa realizada no campus Aracaju

O gráfico 02 traz a representação de participação dos entrevistados em ações na área de resíduos sólidos, desenvolvidas por instituições atuantes no município. O resultado demonstra que 100% dos entrevistados nunca participaram de ações na área de resíduos sólidos.

**Gráfico 02** - Participantes na área de resíduos sólidos desenvolvidos por alguma instituição que atua no município.

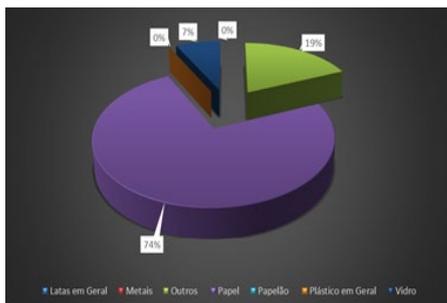


**Fonte:** Dados oriundos da pesquisa realizada no campus Aracaju

O gráfico 03 traz a representatividade dos tipos de resíduos gerados nos setores do IFS campos Aracaju. De acordo com os resultados 74% dos resíduos gerados são compostos por

papel, 7% composto por latas em geral e 19% outros tipos de resíduos.

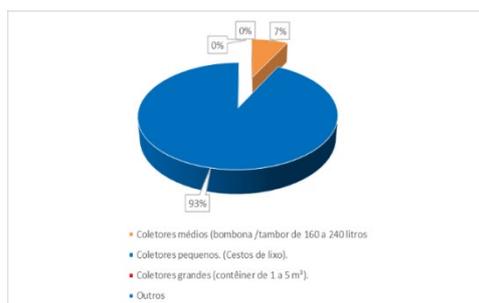
**Gráfico 03** - tipo de resíduos gerados nos setores



**Fonte:** Dados oriundos da pesquisa realizada no campus Aracaju

O gráfico 04 representa quais os tipos de coletores são utilizados nos setores do IFS campus Aracaju. Segundo os resultados 93% dos setores utilizam coletores pequenos, 7% utilizam coletores médios e nenhum dos setores utiliza coletores grandes ou outros de outros tipos.

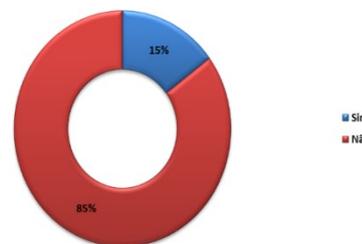
**Gráfico 04** - Tipos de coletores existentes nos setores



**Fonte:** Dados oriundos da pesquisa realizada no campus Aracaju

O gráfico 05 expõe os resultados referentes a existência de coleta seletiva nos setores do IFS campus Aracaju. O mesmo destaca que somente 15% dos setores do campus realiza a coleta seletiva.

**Gráfico 05** - Existência de coleta seletiva nos setores



**Fonte:** Dados oriundos da pesquisa realizada no campus Aracaju

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos ambientais associados a qualquer tipo de atividade geram consequências graves ao meio ambiente, quando não há a existência de um planejamento e conhecimento. O projeto 7Rs trouxe a proposta de inserção destas informações através dos 7 Rs da sustentabilidade na comunidade do IFS-Campus Aracaju, contribuindo assim para um levantamento do quadro ambiental e pontos a serem melhorados/corrigidos permitindo assim a busca pelo equilíbrio ambiental e o uso racional dos recursos naturais constantes.

O estudo apontou algumas falhas no que se refere a prevenção de danos ambientais através de ferramentas simplificadas e de fácil adoção. Em poucos meses as evidências de impactos positivos surgiram, e se caracterizaram pela busca de participação do projeto, parcerias e práticas voluntárias da comunidade estudada, observadas e monitoradas minuciosamente pelos componentes da equipe. Por fim, foi possível demonstrar que através do processo de sensibilização às causas ambientais, como as atividades modificadoras realizadas durante a execução do projeto, é possível despertar o interesse em grande parcela da comunidade, mudando assim o relacionamento com o meio ambiente e gerando um novo perfil com qualificações intelectuais capazes de usufruir sustentavelmente dos recursos ambientais disponíveis.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, I.C.M. Qual educação ambiental?: Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.43-51, abr./jul. 2001. Quadrimestral. Disponível em: <[http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2\\_n2/revista\\_agroecologia\\_ano2\\_num2\\_parte11\\_artigo.pdf](http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n2/revista_agroecologia_ano2_num2_parte11_artigo.pdf)>. Acesso em: 04 nov. 2015.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: no consenso um embate?** 5. ed. São Paulo: Papirus, 2000.